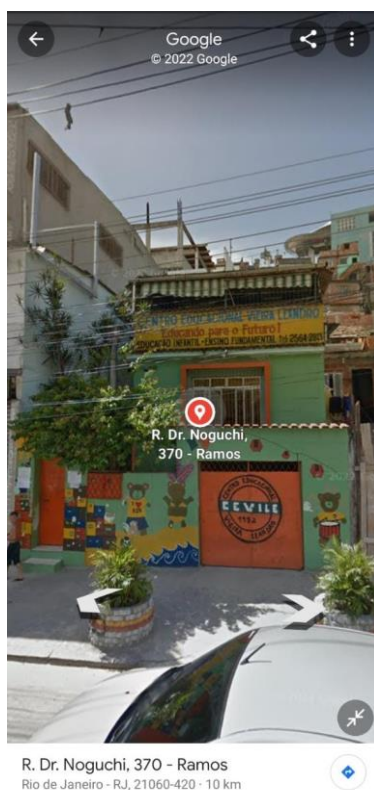


Formando mais que informando

Este artigo não conta apenas uma lembrança de escola, trata de toda uma experiência escolar em minha forte relação com o Centro Educacional Vieira Leandro (CE.VI.LE), escola que completa 30 anos este ano. Uma escola particular localizada no Complexo do Alemão, composta por familiares, na qual a diretora e professora Tia Márcia, a filha; o zelador/porteiro, Tio Pedro, o pai, – membro muito importante no processo de construção de empatia, afeto, humanização e respeito dos alunos – a responsável pela creche e cozinha, Dona Hermínia, a mãe, tem por começo após a separação dos meus pais, um momento difícil para uma aluna de cinco/seis anos, que conturbou por um tempo a minha vida escolar.

Imagem1: a escola



Fui estudar neste Colégio após o jogo de empurra entre meus pais de quem pagaria as mensalidades da escola antiga, meus familiares se uniram e daí minha tia tomou essa responsabilidade no primeiro ano. Como já dito a escola era o mais próximo possível de um lar, onde os alunos apesar de muito cobrados em relação à aprendizagem do currículo oficial, tinham liberdade em circular em outros espaços na escola. Os responsáveis dos alunos construíram uma rede de comunicação, se tornando amigos e se tornou normal irmos à casa da Tia Márcia em um sábado assistir filmes, passeios extracurriculares como ir à Quinta da Boa Vista em um domingo, dormir na casa de alguma amiguinha da escola aos finais de semana.

Imagem 2: - Festa de aniversário de Myllena na Escola. Amávamos a Polly. Os meninos fazem cara em descontentamento por ter que tirar foto na mesa da Polly.



Fonte: Acervo pessoal

Todo ano nos empenhávamos em juntar recicláveis para vender no ferro velho e roupas e acessórios para vender no bazar para nossa festa de final de ano, era reponsabilidade do 4º ano – turma que saíria da escola – porém mesmo sendo de turmas inferiores, como éramos muito unidos e antigos na escola, sempre nos envolvíamos. Lembro de passar o dia inteiro na garagem da escola vendendo roupas, sapatos, bijuterias, chapéus, era muito bom. Recordo-me das dinâmicas e Feira de Ciência em que focávamos em fazer uma ótima apresentação para receber elogios e “ganhar dos meninos”, afinal o MENINOS X MENINAS acontecia mesmo que no nosso imaginário.

A Escola disponibilizava atividades culturais e esportivas à parte, como ballet e judô o que reforçava ainda mais o laço com a escola, estudávamos no período da manhã e à tarde, fazíamos alguma atividade. Estive no CEVILE até o 4º ano do Ensino Fundamental, cinco anos com os mesmos professores, e a mesma turma, ano ou outro entrava um ou dois alunos novos, o que possibilitou em nós um forte laço de amizade e companheirismo. Para além da aprendizagem tínhamos o prazer em estar ali, e muitas vezes não queríamos ir embora. Levávamos marmitas para escola. Posso dizer que frequentei uma escola que era mais formadora do que informadora de conteúdo. Os princípios de cidadania como “lixo no lixo”, “água do mundo está acabando”, “preservação da natureza”, entre outros, eram muito enfatizados como nossa responsabilidade. Todas as redes educativas possíveis eram utilizadas.

Imagem 3: Thainara, Bruna, Myllena no colo de Tia Márcia, aparentemente conversando sobre algo muito interessante.



Fonte: Acervo pessoal

Com certeza o CE.VI.LE foi o que despertou meu interesse em cursar Pedagogia, sempre olhei com muita admiração a Tia Márcia e as demais professoras, a qual até hoje tenho contato. Depois de mim, a maioria dos meus primos estudaram no CE.VI.LE. Inclusive, atualmente dois filhos de uma prima estudam lá, mas infelizmente não puderam conhecer o maravilhoso Tio Pedro que veio a falecer.

Imagem 4: Segunda unidade CE.VI.LE



Fonte:

<https://www.flickr.com/photos/wikimapa/6121399066/in/photostream/> .

A segunda unidade nos possibilitou ainda mais expandirmos nossa rede educacional. Experiências ao ar livre, dinâmica, relações com outros alunos no recreio.

Imagem 5: Alunos do 4º ano



Fonte: Acervo pessoal

Hoje aos 26 anos, vi Milena e Carol serem mães, Jhonatan representando o Brasil no MMA, mora na França, Bruna e eu sempre trocamos mensagens, Ruan é meu vizinho, apenas Roberto não tenho notícias. Nossa formatura foi muito bonita, e o choro comoveu a todos. Música de formatura: Papas na língua – Eu sei.

Eu sei, tudo pode acontecer

Eu sei, nosso amor não vai morrer

Vou pedir aos céus, você aqui comigo

Vou jogar, no mar, flores para te encontrar.

Não sei porque você disse adeus

Guardei o beijo que você me deu

Vou pedir aos céus, você aqui comigo

Vou jogar, no mar, flores para te encontrar.

(.....)

Sobre a autora:

Thainara Monteiro de Oliveira, estudante de pedagogia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, escolheu Pedagogia pela vivência nesta escola.